



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

As mentiras de Trump

Eu queria escrever sobre outro tema, no entanto, tomei um táxi, cumprimentei o motorista e a primeira coisa que ele me falou foi: "E essa pressão do Trump sobre o STF, onde vai parar?" Ele não é petista, não é politizado, mora no Riacho Fundo, mas, sem que fosse provocado, não se esquivou de opinar: "Não sei o que o senhor acha, mas eu acho que está errado ele se meter nas questões do nosso quintal. Ele que cuide dos Estados Unidos".

À revelia, por arrogância e ignorância,

Trump está reacendendo a dignidade adormecida dos verdadeiros patriotas. Goebbels, o ministro da propaganda nazista, dizia que era preciso repetir uma mentira mil vezes até que ela se tornasse uma verdade. É essa a esperança de Trump. Por isso, se for necessário, é preciso que o jornalismo diga que a mentira é mentira mil vezes. É a única maneira de impedir que ela vire verdade.

Então, vamos a um resumo das falácias de Trump. Ao instituir o valor de 50% de taxas para as exportações brasileiras, ele justificou a medida pelo fato de o Brasil supostamente levar vantagem no montante de negociações com os EUA. Na verdade, desde 2009, o Brasil comprou mais do que vendeu aos EUA

e acumulou, até julho de 2025, um déficit de US\$ 1,67 bilhão, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic). No entanto, Trump insiste na mentira, na esperança de que ela se torne verdade.

Trump usou a Lei Magnitsky contra Alexandre Moraes e ameaça estender a punição a outros ministros do STF. Se ele deseja usar a Lei Magnitsky com pertinência, então aplique aos amigos e aliados que fazem apologia à tortura, repetem gestos nazistas ou praticam o genocídio em larga escala. Posso garantir que o ministro Alexandre Moraes, ou qualquer outro do STF, jamais incorreram em tais práticas.

A principal consequência dessa apropriação indébita de um instrumento de

defesa dos direitos humanos para a perseguição de personagens que o incomodam é a desmoralização da Lei Magnitsky, segundo a opinião insuspeita do criador da legislação, o investidor britânico William Browder. Se estivesse mesmo preocupado com violações aos direitos humanos, Trump deveria aplicar a Lei Magnitsky contra si mesmo, pois ele rasga todos os tratados internacionais para instituir a lei do mais forte, a lei da barbárie. Porém, contra a China, ele rosna, mas logo recua.

Como todo fora-da-lei, o que mais teme Trump é que o Brasil se torne exemplo da justiça, de democracia e de liderança das forças emergentes do mundo com os Brics. Se isso acontecer, o Brasil pode ser referência de cumprimento das leis contra a

impunidade que grassa nos EUA. Trump gostaria que a Presidência da República do Brasil fosse ocupada por um mandatário-capacho, que batesse continência para a bandeira norte-americana e declarasse: "I love you, Trump". Eis por que os ataques continuarão.

Trump está fazendo estragos na economia mundial. No entanto, com a arrogância, o descaso pelos tratados internacionais, o desrespeito à soberania dos países e a ganância desmedida, se tornou o maior cabo eleitoral das forças progressistas no mundo. Conseguiu virar eleições contra a extrema-direita de uma maneira que nenhum marqueteiro conseguiria. Ele só deixa aos cidadãos decentes a alternativa da dignidade.

DESPEDIDA / Conhecido como Biel, João Gabriel Matos da Silva foi lembrado como alegre e sonhador por amigos e familiares, durante o velório que ocorreu ontem, em Santo Antônio do Descoberto. Despedida teve a presença de dezenas de motociclistas

Família pede justiça

» NATHÁLIA QUEIROZ

No silêncio interrompido pelo ronco de motos e pelo choro de familiares, o corpo de João Gabriel Matos da Silva, 20 anos, conhecido como Biel, foi velado na tarde de ontem, em Santo Antônio do Descoberto (GO). A despedida foi marcada por muita emoção e pedidos de justiça. João Gabriel foi morto na última quinta-feira, no Recanto das Emas, por um policial civil.

Descrito pelos amigos como um jovem tranquilo, bem-humorado e a "alegria do rolê", João fazia questão de animar todos ao seu redor. "Ele queria coisas grandes, sonhava em fazer uma segunda faculdade, ser conhecido", recordou a amiga Rayssa Diniz, de 20 anos.

Ex-militar, João serviu o Exército Brasileiro até o início do ano. Fora das fileiras, buscava um futuro. Estudava tecnologia da informação em uma faculdade no DF, mas havia trancado o curso por dificuldades em conciliar os horários. A expectativa era de que ele se mudasse com os pais para Brasília após a construção da nova casa, no Riacho Fundo.

Despedida

A despedida reuniu dezenas de jovens que chegaram em motos. No cortejo, balões brancos foram amarrados aos guidões e os amigos vestiam camisetas com a palavra "justiça". No local, estava a moto de João Gabriel, uma Honda Saara 300 vermelha, que foi usada

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Velório de João Gabriel, que foi morto por um policial civil durante abordagem

por ele em seus últimos momentos. Ali, várias pessoas passaram, olharam e tocaram, como forma de prestar homenagem.

Em meio à dor, a indignação também se fez presente. Durante a cerimônia, Neide Matos, madrinha de João Gabriel, clamou por justiça, acompanhada em coro por todos. "Um policial civil, que era para proteger, tirou a vida de um homem inocente", enfatizou.

O pai do jovem, o motorista João

de Assis, 50, fez um apelo emocionado às autoridades: "Que eles se sensibilizem pela dor de um pai, de uma mãe, de uma família, de uma comunidade". Com a voz embargada, pediu ao governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, que cobre providências. "Que o senhor faça justiça, cobre as autoridades. Que esse crime não seja mais um crime impune".

Com o braço enfaixado, acompanhou o cortejo o adolescente que

estava na garupa da moto e recebeu alta hospitalar nesta semana.

Era noite de quinta-feira, no Recanto das Emas, quando João Gabriel pilotava uma moto com o amigo de 15 anos na garupa. Segundo testemunhas, um policial civil, em uma viatura descaracterizada, seguia para uma residência para entregar

Minervino Júnior/CB



A despedida reuniu dezenas de jovens que chegaram em motos



O jovem, de 20 anos, queria prestar concurso para a carreira policial

uma intimação quando avistou a dupla e, por suspeita, decidiu abordá-la.

Ainda não se sabe a dinâmica do crime. Relatos indicam que o jovem não teria obedecido à ordem de parada. Essa versão, contudo, foi contestada pelo pai de João Gabriel, na sexta-feira. "Os vizinhos falaram que não houve fuga. Pelo contrário, ele estava desacelerando a moto para parar e descer, quando o policial deu o tiro pelas costas. A bala acertou o ombro do amigo e pegou no meu filho. Saiu no peito", relatou. As últimas palavras de João

foram: "Não me deixe morrer, por favor, me socorre!".

Imagens de câmeras de segurança mostram moradores correndo após ouvirem os disparos feitos contra o jovem. Na mesma noite, familiares se reuniram em frente à 27ª Delegacia de Polícia (Recanto das Emas) para protestar, pedindo justiça.

O adolescente que estava na garupa da moto prestou depoimento à Corregedoria-Geral da PCDF, na sexta-feira, o que pode ser decisivo para esclarecer o caso.

Até o momento, não há uma versão oficial do que ocorreu. O caso segue sob investigação. "A Corregedoria acompanha o caso desde o primeiro momento e foi instaurado inquérito, no âmbito da CGP, que está adotando todas as medidas necessárias para apurar rigorosamente o ocorrido", diz a nota da corporação.

INCÊNDIOS

Homem sofre queimaduras em Ceilândia

O Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) foi mobilizado, ontem, para combater dois incêndios. Um deles atingiu uma loja de peças, em Taguatinga, sem vítimas. O outro foi em um galpão de reciclagem, em Ceilândia, e deixou um homem de 26 anos com queimaduras de segundo grau.

Em Taguatinga, uma loja de peças e acessórios veiculares, na QNH do Setor H Norte, foi atingida

por um incêndio durante a tarde. O fogo provocou uma fumaça branca intensa, mas foi controlado rapidamente, sem deixar vítimas. Dez viaturas foram mobilizadas para atender à ocorrência.

As equipes do CBMDF arrombaram as portas para acessar o estabelecimento, utilizando água e espuma para apagar as chamas, além de realizar o resfriamento e o rescaldo, evitando a propagação para

lojas vizinhas. As causas do incêndio são desconhecidas e a perícia foi acionada para investigar o caso.

Em Ceilândia, pela manhã, um incêndio atingiu um galpão onde funciona uma empresa de reciclagem, na Quadra 21 do SIA. O fogo foi seguido pelo desabamento de parte da estrutura do galpão. Um homem, de 26 anos, identificado pelos bombeiros como T.W.F.F.O., sofreu queimaduras de segundo

grau nas costas e no pescoço. A vítima foi atendida no local e transportada, consciente e orientada, para o Hospital Regional da Asa Norte (HRAN).

O CBMDF mobilizou 10 viaturas para atender à ocorrência. O incêndio foi controlado após aproximadamente duas horas de atuação. As causas do incêndio são desconhecidas. Perícia e Defesa Civil foram acionadas.

Divulgação/Corpo de Bombeiros do DF



Incêndio atinge fábrica de recicláveis em Ceilândia

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 16/08/2025

» Campo da Esperança

Antonia Paixão Santos, 88 anos
Arcelino Ferreira dos Santos Neto, 66 anos
Bertoldo Serra Costa, 78 anos
Camila Pereira Lopes, 28 anos
Marco Antonio Fustinoni Filho, 40 anos
Dalberto Francisco da Costa, 59 anos
Dialma José da Silva, 83 anos
Grinaura Falcão Barreto Dias, 97 anos
Higor Baldez Santana, 25 anos

Lindolfo Francisco dos Santos, 79 anos
Lutza Helena Soares de Aragão, 81 anos
Maria Thereza Luiz Bonelly, 83 anos
Maria Vilma de Siqueira Faria, 89 anos
Nelson Euler de Oliveira, 66 anos
Reginaldo Alves Rodrigues, 54 anos
Sonia Maria do Amaral Riccardi, 88 anos
Zenilda de Lara, 76 anos

» Taguatinga

Aubert Conceição da Cruz, 97 anos
Bento Portela de Araújo, 73 anos
Daniel Fernando Duarte Anunciado, menos de 1 ano
Diogo Amadeu Rodrigues da Silva, 42 anos
Edmilson Alves Barbosa, 76 anos
Genilson Mendes da Silva, 48 anos
Joaquim Soares do Nascimento, 85 anos
Maria Lucimeire Cavalcante

Alves, 72 anos
Maria Luíza Caetano Soares, 87 anos
Maria Luzia de Jesus, 85 anos
Dyovanna Victória de Souza Pereira Macedo, menos de 1 ano
Osmar de Vasconcelos Mota, 86 anos
Osório Antonio Lemes, 81 anos
Geraldina da Dores Bastos, 37 anos

» Gama

Juliana Lopes Abrantes de Araújo, 36 anos

» Planaltina

Celso Marques Macedo, 48 anos
Joaquim Augusto de Oliveira, 91 anos
Joaquim dos Santos Barbosa, 81 anos
Maria Deusarina Feitosa da Silva, 77 anos

» Sobradinho

José Martinho da Silva Filho, 78 anos
Maria Dilza Firmo, 55 anos
Odila Caetano, 74 anos
Yasmim Kaylla Amorim Silva, 16 anos

» Jardim Metropolitano

Maria Sousa Tavares, 85 anos
José Ferreira da Silva Filho, 85 anos
Maria Beatriz Albuquerque Sant'Anna, 74 anos (cremação)
Etorre Zoccoli, 92 anos (cremação)
Alda Freire de Carvalho, 77 anos (cremação)
Márcio Henrique dos Santos Nogueira, 49 anos (cremação)
Delça Martins Moço, 89 anos (cremação)